

# **Cinema e História: Possibilidades Metodológicas**

Luis de Castro Campos Jr.  
Universidade Estadual do Paraná

## **Resumo:**

Neste artigo buscamos discutir e compreender o cinema como uma ferramenta útil para a área de educação enfocando em um primeiro momento seu emprego para o ensino superior. Como se trata de uma abordagem inicial a preocupação é um debate ainda que incipiente para retomarmos esta temática em outros congressos e pesquisas posteriores.

**Palavras-Chave:** cinema, história, educação, imagem.

## **Introdução.**

A partir da segunda metade do século XIX o mundo foi abalado pela segunda fase da Revolução Industrial que modificara profundamente a relação das pessoas no mundo do trabalho e em sua organização social.

Países como Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos deram um verdadeiro salto neste momento da história humana, onde ciência e técnica passaram a servir de apoio para as necessidades impostas pelo mercado cada vez mais competitivo e exigente.

Com o surgimento das fábricas milhares de pessoas foram empregues desenvolvendo suas funções em um sistema desumano marcado por três elementos importantes: cidades, máquinas e multidões.

Na segunda fase da Revolução Industrial ocorreram transformações importantes que se processaram na estrutura da produção tendo como reflexo a utilização de novas formas de energia como a eletricidade e o petróleo.

Neste contexto surgiram novos inventos científicos que passaram a exercer uma influência crescente no cotidiano dos homens como: motor a explosão, telégrafo, os corantes sintéticos. Assim quando se menciona esta nova fase industrial é possível verificar uma aproximação entre os inventos nos laboratórios e sua utilização nas fábricas.

De forma comparativa a primeira fase da RI foi concentrada na indústria têxtil enquanto a segunda valorizou a chamada indústria pesada usando em larga escala a eletricidade e o petróleo.

No rastro deste desenvolvimento há de se considerar que houve uma grande concentração de trabalhadores nas fábricas imprimindo um crescimento acelerado dos grandes centros urbanos. Na fábrica havia a rígida disciplina além da divisão entre o capital e os meios de produção. Já neste período a mecanização da produção provocava seu primeiro impacto social levando milhares de trabalhadores ao desemprego e detonando as primeiras manifestações contrárias como o movimento ludita.

Após esta rápida apresentação acerca da Revolução Industrial podemos situar o nosso objeto, no caso o cinema, como um fruto direto de tais transformações que abalaram o cotidiano dos homens na era contemporânea.

O rádio já surgia com Marconi sendo um bem de elite quanto a fabricação de suas primeiras unidades. Mais tarde foi utilizado largamente na I Guerra Mundial. O cinema aparece na transição para o século XX e tem um impacto importante na vida dos cidadãos, como conquista tecnológica, e como instrumento de transformação cultural.

Mas qual sua importância para a educação? Em que sentido podemos considerar que o cinema e mais recentemente as fitas VHS e os DVDs têm influência no cotidiano escolar?

No último encontro da CELACOM realizado em 2005 na cidade de São Bernardo do Campo os cientistas da área de comunicação e educação estavam preocupados com a influência das imagens (filmes, desenhos) sobre as crianças e seu aprendizado.

Existe um debate (sobre o qual não entraremos em detalhes) que divide os educadores acerca dos efeitos negativos da televisão sobre crianças e adolescentes. E seus reflexos com que competidora da escola.

É um debate que poderá ser retomado em questões futuras acerca da viabilidade ou não dos meios de comunicação e sua influência sobre a sociedade.

## **1. Uma Breve História do Cinema.**

O cinema apresenta estreita relação com os frutos da segunda fase da Revolução Industrial. Ele surge em 1895 quando 33 pessoas assistiam às primeiras projeções de imagens em um curioso aparelho chamado de cinematógrafo. Inventado pelos irmãos Lumière este aparelho logo se tornou popular e atraiu uma multidão de curiosos que buscavam verificar sua utilidade.

Os primeiros filmes eram curtos (possuíam apenas 50 segundos) e apresentavam cenas da vida cotidiana, cenas da cidade. Embora a imprensa não tenha sido atraída em um primeiro momento, logo a novidade se espalhou e dos 33 assistentes o número de pessoas elevou-se rapidamente para 2.000 que ficavam à porta do Salão Indiano de Gran Café esperando sua oportunidade para ver as cenas que eram projetadas. Havia assim uma grande curiosidade quanto às “fotografias animadas” e sua mensagem através das imagens.

Os criadores do cinematógrafo não buscavam sua comercialização e passaram a utilizar seu aparelho em várias partes do mundo buscando retratar as cidades em todos os lugares.

Assim em um primeiro momento a tendência do cinema foi passar uma imagem “documental” ressaltando as situações cotidianas, hábitos, costumes e paisagens. As sociedades e a cultura foram exploradas nesta nova fase.

Os irmãos Lumière conseguiram documentar a coroação de Nicolau Romanov inaugurando uma nova fase do jornalismo, já em 1896.

O antropólogo francês Jean Rouch também teve uma contribuição importante ao cinema quando passou a documentar suas pesquisas na África mostrando as sociedades que estava estudando e valorizando os equipamentos usados. Em novas situações estes equipamentos foram sendo aperfeiçoados e deram grande contribuição ao mundo cinematográfico.

Ao abordar tais sociedades, Rouch mostrava seus detalhes internos ressaltando seu cotidiano e suas principais atividades. Sua atividade teve um aspecto inovador exigindo aparelhos portáteis e de grande funcionalidade. Provavelmente sua atitude inspirou a indústria sendo a gênese das câmeras portáteis digitais do século XXI vendidas em lojas de departamentos ou mesmo pela internet.

Já no início do século XX o francês Gerge Méliès fundou uma empresa de nome Star-Film realizando mais de 500 filmes, mas enfocando diferentes gêneros. Mais tarde nos Estados Unidos D.W.Griffith inseriu um novo significado à linguagem cinematográfica inserindo a seleção de imagens na filmagem e organizando-as em uma seqüência temporal na montagem.

Sua nova “metodologia deu novo alento ao cinema pois a partir deste momento a preocupação não apenas documentar o real. Sua ação abriu o caminho para se inventar uma nova realidade tendo como parâmetro a forma de filmar e a seleção dos planos de imagem.

Se por um lado os novos equipamentos que surgiam serviram para registrar os acontecimentos no cotidiano e na realidade, por outro eles abriram o caminho para criar novos “mundos” e novas situações que seria largamente utilizado pelo cinema industrializado.

No século XX o chamado cinema-indústria cresceu e se tornou dominante, de forma específica nos Estados Unidos assinalando o desenvolvimento de um amplo mercado onde as produções eram comercializadas e os estúdios se tornaram grandes empresas no ramo do entretenimento.

Uma das características desta nova indústria, era sua imagem e sua mensagem elaborada de forma linear, quase sempre apresentando um *happy end* muito presente nas produções hollywoodianas e que além da sofisticação alcançavam escala industrial.

Torna-se importante destacar que os Estados Unidos não constituíram o único país a utilizar o cinema. A então criada União Soviética (Revolução Russa de 1917) investiu pesadamente na produção de filmes buscando propagar suas idéias. Dentre os grandes cineastas torna-se imprescindível citar Serguei Eisenstein que utilizando uma linguagem nova tornou-se referência no cenário mundial e impactou a filmografia com sua obra importante: O Encouraçado Potemkim considerado por muitos estudiosos o melhor filme do século XX.

A produção de filmes na ex-URSS tornou-se irregular apresentando momentos de grande desenvolvimento e outros de crise.

Na Alemanha de forma específica nos anos 20 e 30 uma grande contribuição foi dada ao cinema com as obras de Carl Mayer e Fritz Lang marcando um movimento decisivo conhecido como expressionismo alemão onde a subjetividade, uma “vida interior” alcançava grande destaque<sup>1</sup>.

Em etapas sucessivas surgiram o neorealismo italiano buscando retratar a realidade social da Itália e suas conseqüências no pós-guerra com uma característica peculiar: os filmes não possuíam enredo e nem atores profissionais. (Duarte:2002)

Na França a Nouvelle Vague tornou-se um movimento de grande importância onde despontaram diretores como Jean Luc Godard e Françoise Truffaut. Com sua influência surgiram os clubes de cinema onde as discussões sobre estética ganhavam

---

<sup>1</sup> Neste novo movimento os filmes apresentavam: penumbras, cenários góticos, espelhos que “roubavam a imagem”, sombras e perspectivas distorcidas. Novos filmes surgiram com Nosferatu (1922), Metrópolis (1927) e M o Vampiro de Dusseldorf (1931).

mais espaço e reforço que a publicação de uma revista importante a Cahiers du Cinema atingindo muitos os cineclubes. É importante destacar que o apoio estatal favoreceu o cinema francês na sua difusão mundial permitindo ocupar um lugar de destaque.

## **2. Cinema e Educação.**

No Brasil recentemente surgiu um movimento na área de comunicação denominado, educomunicação reunindo pesquisadores que tem buscado compreender esta relação como elemento positivo.

Entretanto quando se fala em público de cinema, se levamos em conta a realidade brasileira existe um grupo da população que tem acesso a filmes: os estudantes universitários e membros das classes A e B.

A grande massa da população não possui recursos financeiros para conseguir acesso às produções cinematográficas ficando esperando sua aparição nas redes de tv abertas. Geralmente a seqüência de um grande blockbuster (o chamado filmão industrial) é a seguinte. Ele é lançado após publicidade maciça nos grandes canais de comunicação e apresentado em salas de exibição. No caso brasileiro os *shopping center* tornaram-se um espaço privilegiado para abrigar salas de cinema. Segundo Vilém Flusser existe aí uma grande relação de consumo, quando geralmente a praça de alimentação fica próxima aos cinemas. Após um tempo em cartas o filme propagado é vendido em DVDs que serão consumidos pela parte da população possuidora de aparelhos para tal função. Depois o filme chega as redes de televisão paga (por assinatura) para enfim atingir as redes de tv aberta, chegando a maioria da população.

Neste sentido existe uma grande crítica da academia, em função talvez da influência de um referencial marxista que por muito tempo marcou a produção intelectual quanto a veiculação do filme, de sua imagem e de sua mensagem.

De acordo com Marcos Napolitano o cinema é considerado uma “nova linguagem centenária. Neste tom ele define a situação do cinema e sua relação com a educação pois enfatiza que apesar de centenário, a escola “descobre o cinema” somente no final do século XX. (Napolitano:2005)

Segundo Belloni a relação cinema-escola pode ser possível no campo de atuação pedagógico setorizado conhecido como mídia-comunicação considerando que o cinema é parte da chamada indústria cultural, portanto, uma mídia moderna.

Neste sentido o educador deve levar em consideração alguns fatores importantes na transição do século XX para o XXI. O primeiro diz respeito ao tipo de sociedade que se formou após as grandes transformações sociais ocorridas. Com o desenvolvimento das artes, do rádio, TV, cinema e internet o tipo de público que chega às universidades de uma forma geral possui íntima relação com o mundo audiovisual.

Em segundo lugar o cinema é parte da comunicação e cultura de massa além de constituir um grande campo da indústria de entretenimento.

Mas o grande risco que os educadores correm é considerar o filme, uma ferramenta acessória para conseguir atrair alunos apáticos e indisciplinados. Ou mesmo pensar sua exibição mais como um “complemento” da aula. Neste caso o cinema passa a exercer um papel secundário constituindo mais um elemento de segunda importância no processo educacional.

Os autores que tem aprofundado a temática mostraram que a questão é mais complexa. Não se trata apenas de usar o filme para “preencher” um vazio na sala de aula com alunos desmotivados e apáticos. Seguindo esta linha de raciocínio um filme poderia despertar a atenção destes alunos favorecendo sua participação em aula. Mas o problema é que muitos docentes consideram este recurso apenas como mais uma válvula de escape em um contexto de dificuldades crescentes que se apresentam a escola, de forma específica a pública.

Um filme possui uma estrutura em sua produção que deve ser levada em consideração enquanto ferramenta educacional de importância no sentido de uma construção da cidadania e sua parcela de contribuição pela escola ou universidade.

Segundo Demerval Saviani os meios de comunicação de massa não podem ser ignorados pela escola pois exercem influência significativa na vida de crianças e também nos jovens. Este autor considera que a escola deve buscar respostas para as novas necessidades que surgem ou mesmo adaptar o que ele considera alguns dos novos instrumentos no cotidiano do trabalho escolar. (Saviani:1997.)

### **3. Algumas Possibilidades.**

No caso específico do ensino superior, lócus onde se pressupõe que boa parte dos alunos possui condições de desenvolver uma mentalidade crítica, a experiência como o uso do cinema tem sido algo benéfica.

Um primeiro ponto importante que devemos considerar é que o cinema se constitui uma nova forma de transmissão de conhecimentos. Tal possibilidade, portanto, não é exclusiva da escola ou da universidade.

Embora existam ainda muitas resistências, neste novo contexto e mundo, os educadores são desafiados a considerar o cinema como uma importante instância pedagógica.

Um outro fator importante que deve ser levado em conta que a pura e simples exibição de um filme por si não resolve o problema. Se ela for acompanhada por ampla discussão apontando questões o professor pode despertar no educando uma consciência crítica na compreensão das imagens e de todos os componentes que envolvem o filme. O educando pode ser despertado a compreender novas situações se ele for incentivado a assistir mais filmes, discutir seu enredo e conteúdo, confrontar diferentes interpretações viabilizando assim a presença do cinema no interior da escola.

Se considerarmos que os meios que produzem as imagens estão situados em países que elegeram o conhecimento como instrumento de poder utilizando seus efeitos com maestria, concluímos que a escola precisa fornecer os recursos para que seus educandos adquiram tais recursos conseguindo agora uma competência para assistir.

Os filmes servem como uma porta para o acesso a conhecimentos e informações. Segundo Rosália Duarte mesmo sendo ruim<sup>2</sup>, um filme pode favorecer o interesse do aluno em torno da temática desenvolvida.

Se um professor vai usar um determinado filme ele deve primeiramente assisti-lo, recolhendo informações e dados sobre o tema. Se possível comparar o filme com outros também se torna uma estratégia importante além de elaborar um roteiro para discussão em classe. Ao destacar os elementos importantes no filme o professor pode viabilizar maior interação com os alunos.

No caso de um filme de ficção científica, ele pode se revelar um material importante quanto a conceitos científicos e históricos.

Um outro procedimento importante é o cruzamento de filmes com textos acadêmicos sobre aquela problemática. A este respeito o historiador Robert Danton possui um texto enfocando o filme Danton, O Processo da Revolução com as reações do partido socialista francês quando o filme foi exibido.

---

<sup>2</sup> A posição sobre um filme, se ele é ruim ou bom é subjetiva. Depende da formação e do conhecimento da pessoa que assiste. Além disso podemos somar diferentes valores e visões de mundo

Quando assistimos a um filme vemos imagens que estão em movimento. Neste momento temos a impressão de que realidades e experiências distintas da nossa estão presentes e ao nosso alcance.

No caso específico da disciplina História, o cinema tem uma contribuição muito significativa porque os temas apresentados apresentam certas marcas de mudanças históricas que se processam na humanidade.

As referências sobre os filmes assumem um aspecto crucial para um debate produtivo e inovador. Assim elementos como o país de origem do filme produzido, diretor, ano de lançamento, premiações, significado são pontos importantes. (Duarte:2002).

Em função das dificuldades que muitas escolas têm, as informações mencionadas abaixo são encontradas nas próprias caixas de fita de vídeo, locadoras, jornais e revistas especializadas além da internet. Ainda segundo Duarte, as narrativas filmicas, descrevem, formam e informam. Para fazermos uso delas é preciso saber como elas fazem isso (Duarte: 2002).

Marcos Napolitano mostra que o professor deve possuir algum conhecimento a respeito da linguagem cinematográfica. Assim compreender a forma de “contar a história” no filme assume uma postura fundamental.

O professor, portanto, deve compreender o argumento e o roteiro. No primeiro existem as idéias onde a trama vai se desenvolvendo. Existe uma relação entre o argumento e o roteiro. Este transforma-se em seqüências que contem as cenas e os diálogos.

“O roteiro é o guia básico para o diretor, que pode fazer algumas alterações ao longo da filmagem. Eventualmente, a mesma pessoa pode acumular as funções de argumentista, roteirista e diretor, mas é mais comum o roteiro ser feito por profissional especializado”<sup>3</sup>.

Também noções sobre a produção são importantes pois existe todo um trabalho envolvendo equipe de filmagem, atores, recursos além dos equipamentos, alugueis de estúdios, cenário, figurino, tomadas externas, dentro outros.

---

<sup>3</sup> NAPOLITANO, Marcos. Como Usar o Cinema na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2005 p.57.

No caso norte-americano as cifras variam em função da indústria cinematográfica, mas um filme “barato” chega a vinte milhões de dólares. Nos canais por assinatura TNT e Telecine geralmente a “história do filme” é exibida antes dele entrar no ar. Também entrevista com atores e diretores tem destaque mostrando a trajetória daqueles que trabalham neste ramo das comunicações.

É importante destacar que a ordem de filmagem possui estreita relação com ocupação de estúdios e deslocamento para tomadas externas. Após a etapa de produção vem a edição sendo que terminada a filmagem existe o tratamento de laboratório seguindo-se a fase final de edição, pós-produção e distribuição.

Após o conhecimento prévio destes detalhes o professor tem maiores condições de atingir seu objetivo utilizando o cinema como ferramenta para educação.

### **Conclusão.**

Esta é uma abordagem inicial acerca das possibilidades do cinema para a escola em nosso caso específico para a universidade.

Não pretendemos encerrar o debate por aqui, mas retomar tais questões com maior profundidade em eventos futuros ou mesmo projetos de pesquisa que serão desenvolvidos acerca da temática.

O texto aqui produzido faz parte de indagações iniciais acerca do cinema e seu uso na escola. Como já era uma prática há bom tempo utilizada consideramos importante continuar uma discussão a este respeito.

O elemento importante é que se considerarmos o cinema como parceria na transmissão do conhecimento do que um rival das atividades voltadas para a educação.

### **Referências Bibliográficas.**

ANDREW, J. Dudley. As Principais Teorias do Cinema. Uma Introdução. Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

DUARTE, Rosália. Cinema&Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERRO, Marc. Cinema e História. Trad. Flávia Nascimento. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. Como Usar o Cinema em Sala de Aula. 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SAVIANI, Demerval. Brasil: Educação Para a Elite e Exclusão Para a Maioria. Comunicação e Educação. No. 8. São Paulo: CCA/ECA/USP, Moderna, 1997.